



## Associação de Agricultores do Distrito de Lisboa

Apartado 192 2564-911 TORRES VEDRAS

### O CAMPO NÃO AGUENTA

No âmbito da Jornada Regionalizada de Reclamação da CNA, a AADL teve uma audiência com o Director Regional de Agricultura do DLVT no dia 24 de Novembro de 2009, onde transmitiu as suas preocupações em relação à grave situação financeira dos pequenos e médios agricultores e da agricultura familiar particularmente dos sectores do vinho e leite consequência das baixas dos preços à produção que nunca se repercutiu nos consumidores e da subida dos custos dos factores de produção.

É preciso defender a agricultura familiar que é a que melhor serve a sociedade e o País, por ser uma agricultura de rosto humano ligada ao território, a chuva de milhões anunciada vai para alguns privilegiados, deixando os outros a contar os cêntimos.

No difícil contexto a AADL propõe e reclama ao Governo que sejam tomadas medidas de emergência contra a crise e a salvaguarda da nossa Soberania Alimentar, nomeadamente:

Intervenção do Governo para garantir o escoamento e melhores preços na produção, combate à especulação com os preços dos combustíveis, da electricidade, das rações, dos adubos e outros factores de produção, combate à "ditadura" das grandes superfícies comerciais que promovem a enxurrada das importações manipulam os preços e assim esmagam em baixa os preços à Produção Nacional, isenção temporária do pagamento das contribuições mensais dos agricultores para a segurança social, avaliação criteriosa da situação das doenças e pragas nos animais e nos vegetais, criação de linhas de crédito altamente bonificado e a longo prazo(20 anos) para o desenvolvimento e para o investimento nas explorações agrícolas e nas cooperativas, reformulação do ProDer(Programa de Desenvolvimento Rural), de forma a apoiar, prioritariamente, as Explorações Agrícolas Familiares, a Produção

Nacional, a floresta de uso múltiplo, os Mercados Locais e Regionais e o Mundo Rural.

Nas negociações sobre a PAC (Política Agrícola Comum), o Governo Português deve garantir o aumento para o nosso País, das “quotas” e direitos de Produção bem como o aumento das verbas comunitárias destinadas à Agricultura Portuguesa, tanto mais que também já está na ordem do dia a aprovação do Orçamento Comunitário.

Respeitante à recente proposta da Comissão Europeia para reclassificação de “Outras Zonas Desfavorecidas”, para a PAC pós 2013, o Governo Português deve defender intransigentemente a manutenção dos actuais critérios sócio-económicos pelo que não pode aceitar a proposta da Comissão Europeia a qual, a concretizar-se, será altamente gravosa para os Agricultores e para o País.

O Sector Cooperativo nomeadamente as Adegas Cooperativa está a atravessar a maior crise de sempre, o que já levou ao encerramento de algumas, pelo que são necessárias medidas excepcionais para esta situação.

É necessário acabar com a injustiça na distribuição das ajudas comunitárias, devem ser dadas ajudas a quem produz e não a quem recebe milhões e não põe a terra a produzir, tendo o nosso País necessidade de importar cada vez mais produtos agrícolas

Novembro de 2009

A Direcção da AADL